

FUNDAMENTOS TÉCNICOS EM ESCOLARES COM DIFERENTES TEMPOS DE EXPERIÊNCIA NO FUTSAL

TECHNICAL FUNDAMENTALS IN SCHOOLCHILDRENS WITH DIFFERENT TIMES OF EXPERIENCE IN FUTSAL

Frederico Deponti Brasil^I 

Laryssa Freitas Piecha^{II} 

Marcos Franken^{III} 

^I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santiago, RS, Brasil. Graduado em Educação Física. E-mail: freddeponi@gmail.com

^{II} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santiago, RS, Brasil. Acadêmica do Curso de Educação Física. E-mail: laryssa.FP@hotmail.com

^{III} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santiago, RS, Brasil. Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente do Curso de Educação Física. E-mail: marcos_franken@urisantiago.br

Resumo: O tempo de experiência no futsal pode influenciar o desempenho dos fundamentos técnicos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar fundamentos técnicos em escolares praticantes de futsal com diferentes tempos de experiência da categoria sub-11. 20 crianças praticantes de futsal (19 do sexo masculino e uma do sexo feminino), com idade entre nove e onze anos, participantes de uma escolinha de futsal foram divididas em dois grupos de praticantes: com menor tempo de experiência (G1); e, com maior tempo de experiência (G2), todos em fase de aprendizagem e de treinamento do futsal. Ambos os grupos foram avaliados pelo teste Skills, adaptado ao futsal. Foram obtidas e comparadas a idade, massa corporal, estatura, condução de bola, domínio de bola, precisão do chute e precisão de passe com o pé direito e esquerdo. A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste. Comparações das variáveis entre os grupos foram realizadas entre o tempo de experiência e os fundamentos técnicos foram testadas com α de 5%. Os achados deste estudo indicaram que todos os fundamentos técnicos apresentaram valores similares ($p > 0,05$). Assim, na categoria sub-11, o tempo de experiência não foi um fator determinante no nível de aprendizado dos fundamentos técnicos e nas características antropométricas das crianças. Portanto, independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nos fundamentos técnicos do futsal.

Palavras-chave: Aprendizagem. Habilidades Técnicas. Esportes coletivos.

Abstract: The time of experience in futsal can influence the performance of technical fundamentals. Thus, the aim of this study was to compare technical fundamentals in futsal students with different experience times in the under-11 category. 20 children who practice futsal (19 males and one female), aged between nine and

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i38.755>

Submissão: 17-01-2022

Aceite: 01-11-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

eleven years old, participating in a futsal school were divided into two groups of practitioners: with less experience (G1); and, with longer experience (G2), all in the futsal learning and training phase. Both groups were evaluated by the Skills test, adapted to futsal. Age, body mass, height, ball handling, ball control, kicking accuracy and passing accuracy with the right and left foot were obtained and compared. The assessment took place individually with a period of adaptation of the child to the test tasks. Comparisons of variables between groups were performed between time of experience and technical fundamentals were tested with an α of 5%. The findings of this study indicate that all technical fundamentals had similar values ($p > 0.05$). Thus, in the under-11 category, the length of experience was not a determining factor in the level of learning of technical fundamentals and in the anthropometric characteristics of the children. Therefore, regardless of the experience time of under-11 players, they can show similar performance in technical fundamentals of futsal.

Keywords: Learning. Technical Abilities. Collective Sports.

Introdução

A modalidade esportiva do futsal dentro de seu histórico possui por meio de uma intervenção da técnica, suma importância dentro da realidade escolar, não somente como um esporte, e sim como desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e também motoras (VOSER, 2011). Visando sua prática de forma constante atualmente pelos alunos na escola, destaca-se como principais características ser um esporte coletivo e de invasão, com aprendizagem por meio da repetição de jogadas, para aperfeiçoamento do entrosamento com os companheiros de equipe e da técnica individual (ANDRADE *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018; AGUIRRE *et al.*, 2019). O futsal é considerado uma das três modalidades esportivas mais populares no Brasil e tem conquistado nos últimos anos, lugar de destaque entre os esportes de quadra. É praticado por milhões de pessoas em todos os continentes, tanto como forma de esporte competitivo, quanto no âmbito do esporte e do lazer (VOSER, 2011). O futsal é um esporte coletivo e é constituído por ações de caráter aleatório, imprevisível e variável, relacionado com um desempenho multifatorial que se caracteriza pela interdependência dinâmica de componentes técnicos, táticos, físicos e mecânicos (VOSER, 2011; SANMIGUEL-RODRÍGUEZ; ARUFE GIRÁLDEZ, 2021).

Segundo Voser (2011), a técnica do futsal consiste na execução, por parte de cada jogador, dos fundamentos do jogo. A eficiência da execução da técnica está relacionada com o grau de automatização do jogador, isto é, os fundamentos serão bem executados quando forem bem assimilados e automatizados (PETREÇA *et al.*, 2017). No futsal, os fundamentos técnicos devem ser desenvolvidos, respeitando as fases do desenvolvimento humano da criança (VOSER, 2011). Segundo Ré (2007), os fundamentos técnicos do futsal são o passe, a condução, o drible, o

chute, o cabeceio, o desarme e o domínio de bola com diferentes partes do corpo. Evidentemente, existem inúmeras variações desses fundamentos, assim como a ação conjunta de controlar a bola durante um drible ou dominar para executar o passe e o chute. Ainda, os fundamentos técnicos do futsal são importantes para serem utilizadas nas ações ofensivas principalmente por meio da posse de bola ou nas ações defensivas, quando um jogador tenta recuperar a posse de bola diretamente de um adversário com a bola (RÉ, 2007; REIS *et al.*, 2019).

O desenvolvimento e a prática do futsal em si, relacionados à Educação Física, estabelecem um aspecto de relação fundamental do indivíduo com o meio no qual ele vive, e com a sociedade na qual ele convive. A intervenção durante o aprendizado serve para aprimorar o controle motor do aluno durante o movimento do chute e dos demais fundamentos técnicos, sendo o aspecto mais importante para que o jogador de futsal alcance o alto nível de destreza esportiva (BARBIERI *et al.*, 2008).

A prática do treino, que define o tempo de experiência do praticante na referida modalidade, compreende um fator determinante para que os altos índices de desempenho dos fundamentos técnicos sejam alcançados (RÉ, 2007). Neste sentido, atributos morfológicos como estrutura e composição corporal bem como idade e experiência esportiva, são consideradas essenciais para o sucesso de um atleta/equipe não somente durante um jogo, mas também em toda a temporada (QUEIROGA *et al.*, 2018; REIS *et al.*, 2019; DA SILVA CRISPIM; MATOS, 2020). A experiência é um aspecto que influencia o sucesso esportivo que está diretamente relacionada ao tempo de treinamento e de participação em competições (QUEIROGA *et al.*, 2018). Reis *et al.* (2019) verificaram que a experiência prática influencia o desempenho de fundamentos técnicos em praticantes de futsal com idades entre 12 a 15 anos, que foram classificados como experientes, com cinco ou mais anos de prática, e foram mais eficazes nos fundamentos de posse de bola, chutes e dribles quando comparados aos praticantes com menor tempo de experiência. Em outro estudo que avaliaram crianças com idades entre sete e dez anos, foi apresentado que em praticantes de futsal escolar com diferentes faixas etárias (grupo 1: 7-8 anos e grupo 2: 9-10 anos), com o mesmo tempo de experiência na modalidade, o desempenho dos fundamentos técnicos de condução, domínio, passe e chute foram similares entre os grupos (AGUIRRE *et al.*, 2019).

Os maiores desempenhos dos jogadores no futsal com maior tempo de experiência estão nos componentes de execução da habilidade técnica, da adaptação e da tomada de decisão (SAAD *et al.*, 2013). Observa-se ainda que as ações dos jogadores no futsal são regidas por capacidades cognitivas que estão associadas com o tempo de experiência do treino (SAAD *et al.*, 2013). Nesse sentido, em praticantes de futsal na faixa etária de nove a 11 anos, o tempo de experiência pode ser um fator que pode interferir nas habilidades técnicas. Não foram encontrados estudos que avaliaram o tempo de experiência e fundamentos técnicos no futsal em crianças nesta faixa etária. Há poucos estudos abordando essa temática no futsal em crianças, pois a maioria dos estudos foram realizados em praticantes com maiores faixas etárias (RÉ *et al.*, 2014; PINTO *et al.*, 2018; REIS *et al.*, 2019). Portanto, estudos envolvendo esses aspectos são necessários, uma vez que um grande número de praticantes de futsal se encontram nessas faixas etárias, quando deve ser dada maior atenção ao desenvolvimento da técnica desta modalidade (REIS *et al.*, 2019).

Baseado no exposto acima é necessário compreender se o tempo de experiência em praticantes de futsal na categoria sub-11 pode ter influência no nível de desempenho dos fundamentos técnicos em crianças. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar fundamentos técnicos em escolares praticantes de futsal com diferentes tempos de experiência da categoria sub-11.

Metodologia

Participantes

A população de crianças matriculadas na escolinha de futsal investigada era de 35 alunos. De acordo com o cálculo amostral proposto por Barbetta (2003), o tamanho mínimo da amostra deveria ser de 28 crianças. Para chegar neste número, primeiro se usa um erro máximo tolerável de 5% para obter o resultado da primeira aproximação do tamanho da amostra. Após encontrar o resultado da primeira aproximação da amostra e sabendo-se que o tamanho da população era 35 indivíduos, estimou-se o tamanho da amostra multiplicando o número da população pelo valor da primeira aproximação e, este valor foi dividido pela soma do número da população com o valor da primeira aproximação. Contudo, devido a falta de devolução dos termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos responsáveis legais, o tamanho final da amostra foi de 20 crianças praticantes de futsal (19 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) com idade entre nove e 11 anos. Todas realizavam aulas de futsal há pelo menos dois meses na categoria sub-11 do Projeto Bola Pro Futuro da cidade de Santiago/RS, com frequência de três sessões semanais, com duração de 90 minutos cada sessão.

As crianças foram recrutadas para participar do estudo de forma intencional e por conveniência. A amostra foi dividida em dois grupos: crianças praticantes com menor tempo de experiência (G1), com 9 crianças do sexo masculino e uma do sexo feminino; e, crianças praticantes com maior tempo de experiência (G2), com 10 crianças do sexo masculino, todos em fase de aprendizagem e de treinamento do futsal. Antes da participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos inerentes aos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis. Os participantes também forneceram assentimento oral antes da realização da coleta de dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os seres humanos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Santiago, onde foi desenvolvido (protocolo número: 79838717.8.0000.5353).

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes aspectos: possuir entre nove a 11 anos de idade e possuir experiência prévia com futsal no projeto de, no mínimo, dois meses. Como critério de exclusão, foi aplicado o seguinte aspecto: nenhum dos voluntários apresentarem histórico de lesão osteomioarticular nos últimos seis meses que pudesse comprometer as habilidades técnicas do futsal.

Procedimentos experimentais

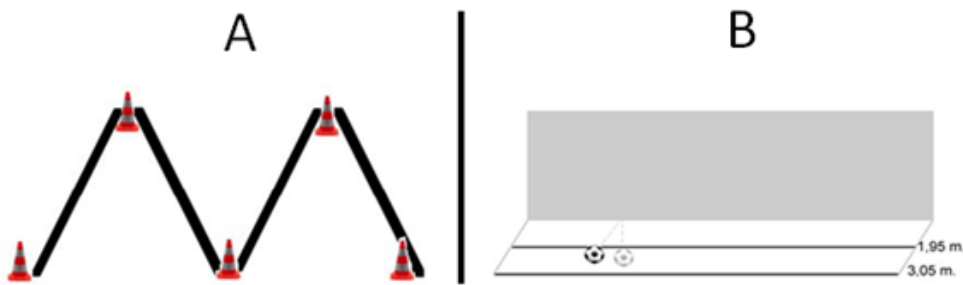
Primeiramente foi realizada a familiarização das crianças com orientações. Em seguida, a massa corporal e a estatura foram obtidas com a utilização, respectivamente, de uma balança e de um estadiômetro (Sanny; resoluções de 0,1 kg e 0,01 m). Por fim, partindo-se do princípio que cada participante pode apresentar um determinado nível de experiência no futsal, os indivíduos foram classificados em dois grupos: nível com menor tempo de experiência, composto por participantes que apresentavam um tempo de experiência prática entre um a três anos com futsal; e, nível com maior tempo de experiência, cuja experiência foram, de no mínimo, quatro anos e no máximo até seis anos de prática com aulas de futsal (REIS *et al.*, 2019).

Anteriormente a cada teste, todos os participantes realizaram um aquecimento que consistiu da execução de fundamentos com trocas de passes, domínio e condução de bola em baixa intensidade e autopercebida, assim como já estavam acostumados a realizar nas sessões de aulas de futsal para os grupos com menor e maior tempo de experiência. Em relação à execução do teste Skills (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, 1986) que avaliou a técnica no futsal, o mesmo foi realizado com duração de 120 minutos para cada grupo, nos horários normais de treinamento das crianças entre as 16 e 18 horas. As avaliações foram realizadas em uma quadra coberta poliesportiva. Os participantes com vestimenta adequada para execução do teste. A aplicação do protocolo foi agendada previamente para o dia normal de treinamento das crianças.

Avaliação dos fundamentos técnicos do futsal

Como instrumento de medida para este estudo, foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol (1986), adaptados ao futsal (AGUIRRE *et al.*, 2019; BRASIL *et al.*, 2021). Foram avaliados quatro fundamentos no teste: 1) Condução de bola; 2) Domínio de bola; 3) Precisão de chutes; e, 4) Precisão de passes com os pés direito e esquerdo. Na condução de bola, o aluno teve que conduzir a bola em um circuito na forma de “M”. Este percurso teve 20m de comprimento, havendo um obstáculo a cada 5m onde o sujeito contornou esse obstáculo não deixando a bola escapar de seu alcance. O percurso foi registrado com cronometragem manual (Technos, modelo 100 lap memory, Suíça), por dois avaliadores experientes, sendo iniciado após um sinal de partida e paralisado assim que finalizado o trajeto. Para minimizar os erros decorrentes da cronometragem manual, foram registrados apenas os décimos de segundos, sem a inclusão dos centésimos. Quando os tempos obtidos pelos dois avaliadores eram diferentes nos décimos, utilizava-se a média do valor registrado. O início da repetição do tempo da condução de bola para cada participante era indicado sob voz de comando e o término quando a criança praticante de futsal passasse com a cabeça por uma linha imaginária projetada por meio de uma haste colocada aos 20m. A unidade de medida foi registrada em segundos para a variável do tempo de condução de bola (Figura 1A).

Figura 1 - Desenho experimental para as coletas das variáveis técnicas de condução de bola (A) e do domínio de bola (B)

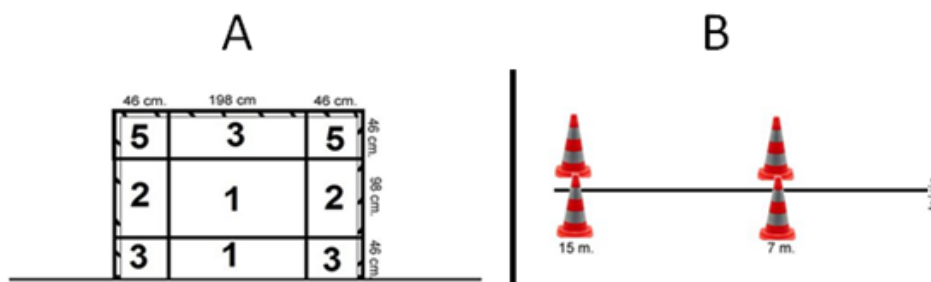


Fonte: Federação Portuguesa de Futebol (1986).

Para a avaliação do domínio de bola, foram demarcadas com uma fita métrica (Sanny; resolução de 0,01 m) duas linhas paralelas, sendo a primeira a 1,95m da parede (Domínio_{1,95m}) e outra a 3,05m (Domínio_{3,05m}) da mesma, onde o indivíduo ficava acima desse espaço demarcado no piso da quadra e o início da execução dessa habilidade era indicado sob voz de comando por um avaliador. Durante trinta segundos, cada indivíduo foi submetido a realização do teste e rebateu o maior número de vezes possíveis contra essa parede (Figura 1B).

Na precisão da variável do chute, o teste iniciou com a bola posicionada na marca do pênalti da quadra. O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com fitas. Cada espaço foi marcado na parede atrás do gol com um giz e o valor em pontos. O avaliado teve cinco oportunidades para a execução deste fundamento (Figura 2A).

Figura 2 - Desenho experimental para as coletas das variáveis das habilidades técnicas de precisão do chute (A) e do passe (B)



Fonte: Federação Portuguesa de Futebol (1986).

E, para a precisão de passe com os pés direito e esquerdo, ao longo do piso foram demarcados quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos. Os dois primeiros cones ficaram a sete metros de distância de onde o avaliado realizou tal fundamento do futsal. Outros dois cones ficaram distantes quatorze metros de onde o avaliado realizou o passe. Cada par de cones foi separado por um metro de distância, local onde a bola tinha que passar após o passe (Figura 2B). A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste e teve duração aproximada de três minutos para cada criança. Dois

avaliadores com experiência na modalidade com no mínimo dois anos de ensino, participaram da realização do teste.

Análise estatística

Após analisada a normalidade dos dados com a aplicação do teste de *Shapiro-Wilk*, foram calculadas médias e desvios padrão das variáveis antropométricas, do tempo de experiência e dos fundamentos técnicos do futsal. Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com a aplicação do Teste t de Student para amostras independentes. Os cálculos foram realizados no programa SPSS v. 23.0, com o nível de significância adotado de 5%.

Resultados

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados das variáveis da faixa etária, características antropométricas (massa corporal e estatura), do tempo de experiência e das habilidades técnicas (domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com o pé direito, passe com o pé esquerdo e condução) para ambos os grupos deste estudo, com o resultado estatístico das comparações entre os mesmos.

Tabela 1 - Valores médios, desvios padrão (DP), limites inferior e superior (95%) dos intervalos de confiança e resultados estatísticos das comparações das características antropométricas, do tempo de experiência e dos fundamentos técnicos dos grupos de crianças

Variáveis	G1	G2	t; p
Idade (anos)	9,38 ± 0,63]9,09;11,01[10,35 ± 0,65]9,31;11,19[t ₂₀₌ 3,131; 0,004*
Estatura (m)	1,36 ± 0,53]1,25;1,43[1,40 ± 0,79]1,27;1,51[t ₂₀₌ 1,489; 0,155
Massa Corporal (kg)	33,49 ± 6,55]26,11;49,94[35,90 ± 5,74]26,02;45,60[t ₂₀₌ 0,861; 0,377
Tempo de Experiência (anos)	2,69 ± 0,98]0,91;4,00[5,20 ± 0,99]4,03;7,12[t ₂₀₌ 5,916; 0,000*
Domínio _{1,95m} (rebatidas)	19,48 ± 7,60]9,00;31,00[22,91 ± 4,81]18,00;29,00[t ₂₀₌ 1,585; 0,111
Domínio _{3,05m} (rebatidas)	14,49 ± 5,53]4,00;22,00[17,95 ± 3,33]14,00;23,00[t ₂₀₌ 1,650; 0,091
Chute (pontos)	7,11 ± 2,88]3,00;10,00[7,23 ± 2,25]3,00;10,00[t ₂₀₌ -0,160; 0,825
Passe PD (acertos)	9,81 ± 3,67]4,00;14,00[10,33 ± 4,22]3,00;15,00[t ₂₀₌ 0,544; 0,490
Passe PE (acertos)	8,52 ± 5,21]2,00;15,00[10,33 ± 4,56]3,00;14,00[t ₂₀₌ 0,751; 0,248
Condução (s)	13,77 ± 4,55]9,04;20,11[11,45 ± 1,32]9,01;12,75[t ₂₀₌ -1,606; 0,122

*p 0,05.

Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos G1 e G2 nas variáveis da idade e do tempo de experiência, aonde o grupo G2 apresentou maiores valores nestas variáveis quando comparado ao grupo G1 (p 0,05). Foram encontrados valores similares entre os grupos G1 e G2 nas variáveis de estatura, massa corporal, domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com o pé direito, passe com o pé esquerdo e condução (p 0,05).

Discussão

O objetivo geral deste estudo foi comparar o tempo de experiência e os fundamentos técnicos de escolares praticantes de futsal da categoria sub-11. Conforme os resultados apresentados na Tabela 1, o grupo G2 apresentou maiores valores nas variáveis da idade e do tempo de experiência quando comparado ao grupo G1 (p 0,05). Por outro lado, na comparação entre os grupos nos fundamentos de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução e antropométricas apresentaram valores similares (p 0,05). Isso pode ser explicado que independente da idade e do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar na técnica do futsal. Assim, na categoria sub-11, a idade e o tempo de experiência não foram fatores determinantes para o nível de aprendizado dos fundamentos técnicos das crianças. Por outro lado, Aguirre, Chaves e Franken (2019) apontaram que a faixa etária e o tempo de prática dos alunos na modalidade futsal podem interferir no nível de aprendizagem e, conseqüentemente, no desempenho das habilidades motoras dos fundamentos técnicos de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. Isso pode ser explicado pela maior frequência de sessões de treinamento de futsal das crianças praticantes de futsal do presente estudo quando comparado às crianças que foram avaliadas no estudo de Aguirre, Chaves e Franken (2019).

De acordo com Ré (2007), para a habilidade técnica de condução de bola ser bem executada, o praticante deve realizar o movimento de levar a bola próxima aos pés, de maneira que ela esteja sempre ao alcance do condutor, quer seja caminhando ou em velocidade. Além disso, Ré (2007) comparou atletas titulares e reservas de uma equipe de futsal federada nas categorias sub-13 e sub-15 e encontrou que a média do tempo para realizar a condução de bola do grupo titular no ziguezague sem bola foi 2,3% menor que a média do grupo reserva, enquanto no ziguezague com condução de bola, a diferença foi de 4,5%. Cabe salientar que uma característica importante dos fundamentos técnicos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados e a conseqüente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento (RÉ, 2007). Reis *et al.* (2019) encontraram que os praticantes nas categorias sub-9 e sub-11 têm maior capacidade, respectivamente, de realizar ações técnicas defensivas com sucesso em comparação com os praticantes da categoria sub-7. Esta observação pode ser explicada pela maturação cognitiva natural, que marca o início da capacidade de pensamento abstrato dos jogadores. Conseqüentemente, os jogadores tomaram melhores decisões quanto à execução de habilidades motoras defensivas específicas. Os achados de Reis *et al.* (2019) corroboram com os achados do presente estudo que encontraram valores similares

dos fundamentos técnicos do futsal entre crianças de 9 a 11 anos de idade com diferentes níveis de experiência na modalidade.

Nos testes específicos de rebatidas e de condução de bola, não é possível chegar a um número máximo a se alcançar, para obter um percentual de acertos, devido a ambos os testes serem realizados em função do tempo. Ré (2007) afirmou que, recorre-se a condução de bola principalmente a partir do momento em que a marcação fecha as linhas de passe durante a realização do jogo. Com relação à condução de bola, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos separados por tempo de experiência no presente estudo. De acordo com o estudo de Queiroga *et al.* (2018), o tempo de experiência no esporte é um atributo que aparenta estar associado ao desempenho, aonde as diferenças observadas entre as atletas titulares e reservas podem ser utilizadas de forma a complementar os critérios para tomada de decisão do treinador na formação da equipe titular em jogos de futsal feminino por exemplo.

Cabe salientar, que das 20 crianças que participaram do presente estudo, destas 17 relataram apresentar maior dominância de execução das habilidades técnicas no futsal com o pé direito e três com o pé esquerdo. Conforme o estudo de Barbieri *et al.* (2008), que compararam a habilidade do chute com a perna dominante e não dominante em equipes de futsal em praticantes com idades entre 13 e 14 anos, onde os atletas deveriam acertar um alvo dentro do gol de 1 x 1 metros, posicionado no centro do gol. Os resultados mostraram que com a perna dominante foram superiores quando comparado aos valores realizados com a perna não dominante em 23% e 13,5% respectivamente. Ainda, segundo Barbieri *et al.* (2008) e Malta *et al.* (2019), é importante ressaltar que o chute com as duas pernas de forma similar auxilia no rendimento do jogador de futsal e sua eficiência no jogo é atingida quando há simetria.

A habilidade do passe no futsal é extremamente importante por ser um dos fundamentos técnicos que é mais executado dentro de jogo como ação de conexão entre os integrantes de uma equipe em todas as movimentações e jogadas ensaiadas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). É extremamente importante aprimorar e desenvolver a eficiência na execução de passes no futsal. Oliveira *et al.* (2018) destacaram que os passes permitem a progressão da equipe para a quadra de ataque, a criação de ações ofensivas combinadas, a facilitação para as finalizações em gol e a manutenção da posse de bola. Em um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2015) a habilidade técnica do passe eficiente foi o fundamento que mais apresentou ações durante o jogo, totalizando 186 ações, sendo que desses, 113 (60,8%) foi no segundo tempo, quando o time já estava perdendo por 2 a 1. Assim, o segundo fundamento que mais apresentou ações durante o jogo foi o passe errado, totalizando 23, sendo que desses, 13 (56,5%) foi no segundo tempo.

Além do mais, Saad *et al.* (2013) definiram que o sucesso no desempenho esportivo depende de fatores decorrentes da capacidade aprendida ao longo dos anos com as experiências prévias. Outros estudos com foco na psicologia esportiva demonstraram que jogadores mais experientes apresentaram melhores desempenhos quando comparados aos menos experientes (BERTUOL; VALENTINI, 2006). Estes resultados (BERTUOL; VALENTINI, 2006) não corroboraram com os achados do presente estudo na comparação entre os grupos G1 e G2. Pois, foi encontrada diferença significativa somente na variável do tempo de experiência e isso não demonstra ser um fator determinante para o nível de desempenho e de aprendizado dos

praticantes da categoria sub-11. Ainda, Saad *et al.* (2013), compararam o desempenho técnico-tático dos jogadores não experientes e experientes no pré-teste e, constataram maiores valores nas habilidades de finalização ($p=0,049$) e de drible ($p=0,028$) nos jogadores com maior experiência. Na avaliação realizada no pós-teste, os jogadores não experientes revelaram menores índices de desempenho nas habilidades de marcação ao jogador sem a bola ($p=0,002$), de condução ($p=0,001$), de finalização ($p=0,002$) e de drible ($p=0,001$) quando comparados aos mais experientes.

O incentivo à utilização a avaliação da técnica deve ser constante entre professores e treinadores de futsal, não apenas entre atletas profissionais, mas também entre jogadores de diferentes níveis, desde as categorias de base, até o nível profissional, por possibilitar avaliação do quadro e da evolução da técnica de maneira satisfatória e provendo fundamentos para a prescrição da aprendizagem e do treinamento na modalidade (RÉ *et al.*, 2014). Como limitações metodológicas do estudo, indicamos o fato de o teste ter sido realizado em uma única tentativa, o que pode afetar o desempenho de cada fundamento das crianças. Em futuros estudos, seria fundamental considerar outros elementos tais como, a avaliação do desempenho destes fundamentos também em situação de jogo dos praticantes e avaliar em outras categorias de base no futsal. Além do mais, recomenda-se como aplicação prática do presente estudo, a utilização do teste Skills (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, 1986) como instrumento de trabalho para os profissionais envolvidos com o futsal.

Considerações finais

Os achados deste estudo indicam que os fundamentos técnicos de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução apresentaram valores similares entre praticantes com diferentes tempos de experiência da categoria sub-11 no futsal. Assim, o presente estudo mostra como aplicação prática, que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nos fundamentos técnicos do futsal demonstrando a viabilidade da avaliação e do monitoramento da técnica para a aplicabilidade prática do profissional de educação física nas escolas e clubes de futsal.

Além do mais, analisar a técnica em crianças que estão em diferentes níveis de experiência no futsal pode oferecer informações importantes e mais detalhadas como uma ferramenta na avaliação da aprendizagem de aspectos da técnica que irão ser importantes para serem empregados no jogo de futsal desta categoria de formação. A obtenção de dados de grupos de crianças praticantes de futsal pode servir como referência para a prática pedagógica no ensino e no treinamento no futsal.

Considerando o amplo diagnóstico, a participação e a evolução dos alunos na prática das variáveis do esporte, que podemos obter, o estudo traz informações para professores de educação física que possibilitam a prática desta modalidade por escolares dentro desta faixa etária. Futuros estudos de habilidades técnicas do futsal aliado e mais aproximado possível com a realidade do jogo são necessários.

Agradecimentos

Aos voluntários avaliados, pela disponibilidade para a realização dos testes, aos colegas que ajudaram na coleta de dados e a universidade pela bolsa de pesquisa concedida para a realização deste estudo.

Referências

- AGUIRRE, P. F.; CHAVES, P. M.; FRANKEN, M. Comparação do desempenho de fundamentos técnicos em crianças de diferentes faixas etárias no futsal. **Rev Bras Futsal e Futebol.**, v. 11, n. 42, p. 105-110, 2019.
- ANDRADE, V. L. *et al.* Velocidade da bola no chute no futsal: comparação entre garotos com diferentes níveis de desempenho e correlação de variáveis preditoras do desempenho. **Rev Bras Educ Fís Esp.**, v. 29, n. 3. p. 371-81. 2015.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada as ciências sociais.** Florianópolis. UFSC, 2003.
- BARBIERI, F. A. *et al.* Análise Cinemática da Variabilidade do Membro de Suporte Dominante e não Dominante Durante o Chute no Futsal. **Rev Port Ciênc Desp.**, v. 8, n. 1, p. 68-76, 2008.
- BERTUOL, L.; VALENTINI, N. C. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. **Rev Educ Fis.**, v. 17, n. 1, p. 65-74, 2006.
- BRASIL, F. D. *et al.* Desempenho de habilidades técnicas entre estudantes adolescentes de diferentes sexos no futsal. **Rev Bras Futsal e Futebol.**, v. 13, n. 54, p. 402-409, 2021.
- DA SILVA CRISPIM, J.; MATOS, P. G. Conhecimento tático processual em atletas da escolinha de futebol tigrinhos de Garopaba nas categorias sub-11 e sub-17 masculino. **Rev Bras Futsal Futebol.**, v. 12, n. 50, p. 507-513, 2020.
- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL. **Habilidades e Destrezas do Futebol: Os Skills do Futebol.** Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol, 1986.
- MALTA, L. H. R. *et al.* O efeito da frequência de feedback extrínseco do tipo conhecimento de resultado na aprendizagem do fundamento de finalização no futsal. **Rev Interd Prom Saúde.**, v. 2, n. 1, p. 40-47, 2019.
- OLIVEIRA, A. J. F. *et al.* Ações técnicas e emocionais em jogadores escolares de futsal. **Col Pesq Educ Fís.**, v. 14, n. 3, p. 15-22, 2015.

- OLIVEIRA, L. L. *et al.* A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado em jogos de futsal. **Rev Bras Futsal e Futebol.**, v. 10, n. 37, p. 221-227, 2018.
- PETREÇA, D. R. *et al.* Análise de scout de uma equipe profissional de futsal no campeonato catarinense. **Rev Bras Futsal e Futebol.**, v. 9, n. 34, p. 265-272, 2017.
- PINTO, J. G. V. *et al.* The reduced games in futsal and its influence in tactical and technical actions in athletes under-13. **Eur J Phys Educ Sport Sci.**, v. 4, p. 54-62, 2018.
- QUEIROGA, M. R. *et al.* Perfil morfológico de atletas titulares e reservas de futsal feminino. **J Phys Educ.**, v. 29, n. 1, p. e-2965, 2018.
- RÉ, A. H. N. *et al.* Anthropometric characteristics, field test scores and match-related technical performance in youth indoor soccer players with different playing status. **Int J Perform Analys Sport.**, v. 14, p. 482-492, 2014.
- RÉ, A. H. N. **Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática.** 2007. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- REIS, M. *et al.* Assessment of the performance of novice futsal players in the execution of futsal – specific motor skills. **Hum Mov.**, v. 20, n. 3, p. 29-37, 2019.
- SAAD, M. A.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. **Rev Educ Fís.**, v. 24, n. 4, p. 535-544, 2013.
- SANMIGUEL-RODRÍGUEZ, A.; ARUFE GIRÁLDEZ, V. Futsal in children and adolescents - a systematic review 2015-2020. **Phys Activ Rev.**, v. 9, n. 2, p. 27-39, 2021.
- VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** Canoas. ULBRA, 2011.